
EDUCAÇÃO FÍSICA

JULIANA LODDER MARTINS DOS SANTOS

**ANALISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O ESPORTE
EDUCACIONAL NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**



Rio Claro
2015

JULIANA LODDER MARTINS DOS SANTOS

**ANALISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O ESPORTE EDUCACIONAL
NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Orientador: Profa. Dra. Suraya Cristina Darido

Co-orientador: Prof.Ms. Luiz Gustavo Bonatto Rufino

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de licenciada em Educação Física.

Rio Claro
2015

796 Santos, Juliana
S237a Análise da produção acadêmica sobre o esporte educacional no Brasil : contribuições para a educação física escolar / Juliana Santos. - Rio Claro, 2015
24 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido
Coorientador: Luiz Gustavo Bonatto Rufino

1. Educação física escolar. 2. Esporte educacional. 3. Pedagogia do esporte. 4. Educação física escolar. I. Título.

RESUMO

Este trabalho objetivou investigar a produção acadêmica sobre o esporte educacional no contexto brasileiro nas principais revistas científicas da área da educação física, buscando analisar as principais contribuições sobre este campo de pesquisa para o contexto pedagógico da educação física escolar. Para isso foram analisadas as revistas científicas indexadas na base de dados da CAPES entre os extratos A2 a B2 na área de Educação Física, buscando avaliar quantitativamente o número de trabalhos publicados nos últimos onze anos (2003 á 2014). Além disso, os trabalhos encontrados passaram por uma análise qualitativa, buscando estabelecer categorias temáticas que possam trazer à tona um quadro do delineamento do estado da arte desse campo de investigação no Brasil, na ultima década. Diante disso, o estudo procurou contribuir para um maior entendimento da atual perspectiva relacionada a produção científica sobre esporte educacional no Brasil, onde foram encontrados 15 artigos, o que nos permitiu delinear um quadro da educação física escolar atualmente, fazendo alguns apontamentos em relação a direções futuras neste campo de pesquisa. Ainda são necessários muitos estudos para dar subsídios para os professores, porém este é mais um passo pequeno em direção a um futuro com mais possibilidades e reconhecimentos na área.

Palavras-chave: Esporte educacional; Pedagogia do esporte; Educação Física escolar.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVO.....	7
3. METODOLOGIA	8
4. REVISÃO DE LITERATURA	9
4.1 Educação Física.....	9
4.2 Pedagogia do esporte.....	11
4.3 Esporte Educacional.....	13
5. RESULTADO E DISCUSSÃO	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área que permite uma grande amplitude no seu campo de atuação, haja vista a diversidade curricular no que corresponde à formação profissional tanto no campo da licenciatura quanto do bacharelado. Especificamente no âmbito da licenciatura, sabe-se que atualmente esta modalidade de formação vive uma constante crise de identidade, pois apesar de ser reconhecida como disciplina obrigatória na escola, ela ainda não é valorizada assim como as demais. Crise essa que também se estabelece na constante reclamação de professores com relação aos valores com que esses jovens vêm demonstrando hoje em dia.

Essa crise pode se dar ao fato de que há poucos anos atrás a Educação Física se preocupava exclusivamente com a mecânica e técnica dos movimentos, sem se preocupar com a formação integral do indivíduo. As pesquisas na área da Educação Física começaram a se modificar somente nos anos 70, com a criação de cursos de pós-graduação, incentivo ao docente, financiamento as pesquisas no âmbito das ciências humanas e sociais, entre outros (BRACHT 1993).

Essas influências, modificações e incentivo à pesquisa, também foram capazes de mudar a relação dos estudos com o esporte, a grande influencia das ciências humanas no esporte e a consideração mais explícita dos condicionantes relacionados os processos de ensino e aprendizagem do esporte também se tornaram importantes.

Assim como está descrito no PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), a Educação Física deve ser capaz de trabalhar com três dimensões dos conteúdos: *Conceitual, Procedimental, e Atitudinal*. Sendo assim capaz de desenvolver em suas aulas além do conteúdo prático do executar o movimento, o contexto histórico que permeia aquele conteúdo, trabalhar na dimensão que insere valores tais como ética, respeito, entre outros que o documento propõe.

Betti (2009) constata que a partir da década de 1980, um grande aumento das pesquisas na área da Educação Física escolar, marcada por ensaios teóricos, estudos filosóficos, históricos e pedagógicos, mas também em aprendizagem motora e desenvolvimento motor.

Sendo assim, é importante e de grande valia que existam cada vez mais pesquisas no âmbito escolar, a fim de melhorar a qualidade e possibilidade da prática dessa disciplina dentro da escola, para que cada vez mais ela seja reconhecida pelo seu trabalho de forma integral em cada indivíduo, e assim ganhar mais espaço dentro da sociedade, propiciando um salto qualitativo para este componente curricular obrigatório.

Visto isso Betti (2009) ainda afirma que é necessário realizar investigações pautadas na prática pedagógica e que isso demanda que existam pesquisas de campo que se baseiam em situações verídicas de ensino, e que essas pesquisas nos permitem refletir sobre a ação e daí sim possibilitar uma mudança na prática pedagógica.

André (2003), por sua vez, também destaca a importância de trabalhos realizados no campo, que pode contribuir para a reflexão da prática, e que na área da Educação Física tem se aumentado esse tipo de pesquisa e que é importante averiguar se todas as subáreas, bem como a pedagogia da Educação Física, vêm também se apropriando desse tipo de pesquisa, valorizando cada vez mais a área.

Sabendo então da necessidade de desenvolver pesquisas relacionadas a área, e unindo ao fato de que o próprio currículo propõe que a educação esteja baseada na formação integral dos jovens, o esporte educacional se mostra uma ferramenta importante para esse processo que, autores tais quais Figueira, Perim e Oliveira (2009) definem como sendo as práticas esportivizadas que propiciem a construção da cidadania e a inclusão social, ou seja, como o próprio documento propõe e outros autores (FREIRE, 2003; NISTA-PICCOLO, 2003; MESQUITA, 2004; PAES, 2006) concordam, o ser deve ser formado em sua totalidade, é preciso que se estimule a esses indivíduos identificar e solucionar problemas.

Embora necessário, ainda é muito difícil a inserção da dimensão atitudinal dentro da escola, é uma tarefa difícil, tendo em vista que é preciso avaliar as mudanças nos participantes, desenvolvimento pessoal e a longo prazo de cada um, e isso é algo muito pessoal e particular de cada indivíduo

Dada a importância de pesquisas para melhorar o campo da Educação Física, é de grande importância averiguar o que se foi feito até hoje para refletir a prática pedagógica dentro das aulas de Educação Física na escola, visto que este é um tema que é proposto pelo parâmetro nacional curricular, ou seja, é de grande expressão dentro do que propõe a disciplina. Importante também para identificar lacunas que ainda não

foram pesquisadas e possam vir a contribuir futuramente para a construção ou reconstrução da pedagogia do esporte nas aulas de Educação Física no Brasil.

2. OBJETIVO

Este trabalho objetivou investigar a produção acadêmica sobre o esporte educacional no contexto brasileiro nas principais revistas científicas da área da educação física, buscando analisar as principais contribuições sobre este campo de pesquisa para o contexto pedagógico da educação física escolar.

3. METODOLOGIA

Para este trabalho foi realizada uma revisão de literatura que objetivou uma pesquisa quantitativa do número de trabalhos científicos produzidos nas principais revistas da Educação Física sobre a temática de pedagogia do esporte e esporte educacional, tendo como recorte temporal a última década (2003 a 2014).

Essa busca foi realizada na base de dados online de sete periódicos nacionais e todos eles reconhecidos pela CAPES, classificados nos extratos A2, B1 E B2, procurando obter o número de trabalhos produzidos acerca do tema escolhido.

Todas as revistas escolhidas pertencem à área da Educação Física, por isso, mantém como tema principal essa vertente, expandindo para as diversas áreas que esta permite. As seguintes revistas foram analisadas:

- Revista Motriz (Departamento de Educação Física – UNESP – Rio Claro);
- Revista Movimento (Escola Superior de Educação Física – UFRGS);
- Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Universidade de São Paulo-USP);
- Revista Brasileira de Ciência do Esporte;
- Revista da Educação Física (Universidade Estadual de Maringá);
- Revista Brasileira de Ciência e Movimento (Universidade Católica de Brasília-DF);
- Revista Pensar a Prática (Universidade Federal de Goiás);

A pesquisa nas bases de dados foi realizada com duas palavras chaves: *pedagogia do esporte* e *esporte educacional*, em cada um dos periódicos. Todos os artigos que no seu resumo, palavras chaves, ou corpo do texto apresentarem uma das palavras, ou mesmo as duas, será utilizado para análise.

Após a quantificação dos artigos de cada periódico, foi realizada uma análise qualitativa, que classificou os artigos em categorias de temáticas diferentes, que foi feita após a leitura e análise de cada artigo, buscando estabelecer categorias temáticas que pudessem trazer à tona um quadro do delineamento do estado da arte desse campo de investigação no Brasil, na última década.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Educação Física

A educação física como conhecemos hoje é uma forma de expressão de como se relacionam os seres humanos no mundo capitalista, e seus conteúdos, formas de aplicação e disposições legais tendem a seguir a lógica de mudança da organização social, ou seja, a maneira que a sociedade sofre transformações causadas pelo próprio homem, transforma-se também a educação física (MELLO, 2009). Podemos entender então que a educação física também pode ser usada como meio de manipulação e alienação diante das necessidades de mudança da sociedade. O sistema capitalista então forma sujeitos de acordo com seus interesses. A partir disso a disseminação de ideias produzidas pelas classes dominantes onde predominam as ideias da burguesia, faziam a classe trabalhadora ser inautêntica e subjetiva (ANTUNES, 2004).

O primeiro momento que marca a educação física é quando ele é imposto com caráter higienista. O médico se torna o grande personagem desta história, tendo em seu papel o dever de corrigir e melhorar o corpo social e mantê-lo em constante estado de saúde, respondendo a sua função higienista e impondo sobre as famílias uma mudança direcionada os hábitos saudáveis, dando um fim nos velhos hábitos coloniais. Deste modo, para dar conta de suas atribuições, os higienistas passaram para a educação física o papel de moldar o corpo saudável, robusto e harmonioso em oposição ao corpo flácido e doentio do indivíduo colonial. Então, fortalecer e desenvolver os indivíduos eram funções da educação física no conteúdo escolar onde se acreditava que era o meio mais eficaz de promover homogeneização de mentes e corpos, o que dava possibilidade de transmitir valores sobre a população (SOARES, 2001). Sendo assim, nesse período, a escola contribui para força de trabalho e para os cuidados higienistas, devido aos problemas com a saúde pública nessa época.

Num segundo momento o modelo de educação física em destaque era o militarista que acontece no período do Governo Vargas, onde se assume uma concepção com intuito de formar jovens prontos para defender a pátria. Tanto no padrão higienista como no militarista, a referência era pautada nos referenciais biológicos, tendo como

principal objetivo o fortalecimento do corpo, e o conteúdo das aulas de Educação Física baseava-se na ginástica, de acordo com os modelos existentes nos países europeus (DARIDO, 2003). Podendo também ser descrita com base no método francês do ensino de educação física voltado principalmente para ensinos com relação civil, a partir de então é criado um cenário onde os desportos coletivos tinham destaques e a valorização esportiva acarreta na criação de inúmeros eventos. Nesse sentido foram realizados, por exemplo, o I Campeonato Intercolegial de Educação Física realizado na cidade de Santos, em agosto de 1941, com a participação de 32 estabelecimentos de ensino de 29 cidades paulistas somando 1.690 estudantes-atleta (CASTELANI, 1988).

Ilustrando um terceiro momento na educação física temos com predominância uma proposta pedagógica, que foi incluída na grade curricular das escolas buscando habilidades físicas e mentais através dessa disciplina. Após a II Guerra Mundial (1939-1945), a ginástica perdeu espaço para o esporte que passou a ser hegemônico no Brasil. O contexto político, social, econômico e histórico do país nas décadas posteriores a guerra conduziram a uma tendência chamada de Educação Física Pedagógica (GHIRALDELLI JUNIOR, 1994). A partir desse momento podemos considerar que a educação física começa a ser considerada não apenas como uma prática para promover a saúde e disciplina, mas principalmente o caráter educativo. É possível nesse momento elencar algumas características principais na Educação Física pedagógica, 1. **saúde**: contribuir para saúde física e mental; 2. **caráter e qualidades mínimas de um bom membro de família e bom cidadão**: a educação servindo para desenvolvimento do caráter; 3. **preparação vocacional**, no qual certos tipos de atividades físicas, especialmente as competições desportivas, desenvolveriam controle emocional e liderança; 4. **uso contínuo das horas livres ou de folga**: A EF estaria relacionada com o intuito de ir contra o mau aproveitamento do tempo livre, pois isto poderia destruir a saúde, reduzir a eficiência e quebrar o caráter, além de degradar a vida (GHIRALDELLI JUNIOR, 1994). É importante prestarmos atenção nesse momento da história da educação física, onde é o marco para o olhar pedagógico para essa disciplina que em alguns momentos se é pouquíssimo valorizada, sendo que deveria ser melhor aproveitada, pois proporciona muitos momentos capazes de discussões que são capazes de agregar para formação social dos indivíduos.

Por fim temos a educação física caracterizada com competitivista, onde o esporte de alto nível pode ser utilizado para distração nacional, com isso conseguia-se

tirar o olhar da população para problemas e acontecimentos importantes, esse momento é marcado pelo golpe militar onde havia muita violência e morte, no qual o simples fato de pensar diferente do que acreditavam os militares já era motivo para causar opressões. Portanto coube à educação física o papel de colaborar, por meio de seu caráter lúdico esportivo, com o esvaziamento de qualquer tentativa de rearticulação política do movimento estudantil no contexto universitário (CASTELANI FILHO, 1988). Para completar uma síntese desse cenário sabemos então que o desporto se tornou um paradigma na Educação Física brasileira, constituindo a base de todo o processo de formação profissional na área. É nessa época que se desenvolve a ideia do professor atleta, ou seja, o bom profissional de Educação Física deveria ser aquele que já tivesse praticado a modalidade que ensina e quanto melhor o atleta tivesse sido melhor professor seria considerado (GHIRALDELLI JUNIOR, 1994).

4.2 Pedagogia do esporte

Há algumas concepções relacionadas à pedagogia do esporte de que esta área deve estar preocupada não apenas com os movimentos e técnicas no ensino das práticas corporais e modalidades esportivas, mas sim e em concordância ao ensinamento técnico e tático, também exista a educação preocupada com o desenvolvimento do indivíduo e com suas relações com a sociedade. Paes (1996; 2002) acredita que uma pedagogia do esporte deve ter como objetivo a participação de todos.

Sendo assim, o Esporte pode ser utilizado como ocupação do tempo livre, relacionado à área de Recreação e Lazer. Para este mesmo autor, nota-se que é fundamental “aprender jogando” e não “aprender para jogar”, onde é possível se criar um ambiente cheio de possibilidades potencialmente pedagógicas. Para Freire (1994), que faz uma análise também sobre a pedagogia do esporte, enxerga-se o fenômeno sociocultural de forma abrangente, no qual o processo de ensino supera as questões voltadas somente à aprendizagem de gestos esportivos. Seguindo essa linha de raciocínio acredita-se também que o profissional que trabalha na iniciação esportiva com preocupações pedagógicas tem como objetivo transmitir conhecimentos na área de esportes para seus alunos, além de educá-los para a vida em sociedade e para se tornarem cidadãos críticos e conscientes de seu tempo e espaço social (FREIRE, 1994).

Também é possível notar a preocupação que se tem com trabalhar o indivíduo em sua totalidade, e que ele possa ser capaz de se relacionar e conviver em sociedade, desenvolver seus potenciais, porém sabendo respeitar os seus limites e o limite dos outros indivíduos. Tani (1988) ressalta a importância de uma pedagogia do esporte que trabalhe as potencialidades e respeite as limitações dos alunos:

É necessário respeitar as características individuais, as expectativas e as aspirações das pessoas; preocupando-se não apenas com o seu potencial, mas também com a limitação; dando oportunidades de acesso a diferentes modalidades (TANI, 1988, p. 35-36).

Além de todos esses aspectos, segundo Bento (1989), devem também proporcionar intenção de uma prática constante na busca pela qualidade de vida, uma educação ética, moral e social, conhecimentos de habilidades e capacidades motoras essenciais e autonomia para prática do desporto nas horas de lazer. Um dos fenômenos que são alcançados pelo esporte é sua condição como fenômeno sociocultural que se desenvolve em meio às relações humanas, o esporte é um patrimônio da humanidade. Sendo assim, significa dizer que é um dos maiores fenômenos culturais no mundo contemporâneo (BENTO, 2006; PAES, 2006).

É complexo pensar a Educação Física de forma a ensinar os conteúdos práticos (movimentos e técnicas), mas também pensar no ensino de algo mais profundo que isso, e talvez por essa condição, ainda não seja muito difundido nas escolas esse olhar para a área. Santana (2005) e Balbino (2005) concordam na perspectiva de romper com as abordagens reducionistas em pedagogia do esporte. O paradigma reducionista (simplicidade, estabilidade, objetividade) deverá dar lugar ao paradigma da complexidade (complexidade, instabilidade, intersubjetividade), em que o pensar e o agir estejam comprometidos com a condição humana do sujeito.

Sendo assim, olhando para o cenário atual de Educação Física na escola e pedagogia do esporte, de acordo com Freire (2000; 2003), devemos abandonar as ideias contaminadas pelo imediatismo e inatistas, sobretudo, canalizando mais investimentos para a pedagogia do esporte e incentivando estudos comprometidos com a ação educativa no e pelo esporte.

4.3 Esporte Educacional

A iniciativa privada, pela falta de estímulos para atuar no chamado Esporte Social (Esporte-educação e Esporte-lazer), somente promove estímulos tímidos para o Esporte, reservando-se a apoiar o Esporte de desempenho (performance), tendo em vista as possibilidades de retorno publicitário que recebe. Assim, busca as atividades esportivas de rendimento que trazem perspectivas de mídia (TUBINO, 2010).

Pouco se tem escrito sobre o que é o esporte educacional e o que ele é capaz de englobar, mas para Santana (2005) está claro que o esporte tem função educativa sendo essa em qualquer aspecto da educação, não importante com qual tipo de ser humano que o professor está lidando. Bracht (2003) reconhece que o termo esporte educacional apresenta limitações, tendo em vista que no sentido lato toda prática esportiva é educacional. Optou-se por sua utilização por considerar que o mesmo é amplamente utilizado na definição de políticas públicas no Brasil, além de caracterizar e identificar um contexto de manifestação do esporte, em especial os projetos esportivos de inclusão social principalmente.

Entende-se que o esporte educacional é capaz de promover a inclusão já que ele representa ensinar preocupado com os aspectos físicos e morais para a formação de um indivíduo, sabendo disso Gomes e Constantino (2005) afirmam que a Constituição Federal de 1988 representou um marco na relação do esporte com o poder público, uma vez que a prática esportiva passou a ser reconhecida como um direito de qualquer cidadão, cabendo ao Estado garantir o seu acesso. Essa noção de direito à prática esportiva gerou também a denominação atual de “inclusão social”, no sentido de que o direito ao esporte pressupõe o seu acesso e aprendizado como um bem social e cultural.

ONG é uma sigla usada para as organizações não governamentais (sem fins lucrativos), que atuam no terceiro setor da sociedade civil. Estas organizações, de finalidade pública, atuam em diversas áreas, tais como: meio ambiente combate à pobreza, assistência social, saúde, educação, reciclagem, desenvolvimento sustentável, entre outras, com funções principais na sociedade, pois, seus serviços chegam em lugares onde o estado não é muito presente.

Sem dúvida, fica claro a importância que tem esse tipo de abordagem quando se fala de ensinar esporte na escola, porém ainda se tem pouco material esclarecendo sobre o esporte educacional, sendo assim, feito uma breve revisão a fim de colocar como se tem dado os pequenos passos em direção à esses estudos.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Quadro 1

NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NAS REVISTAS			
PERIÓDICOS	NÚMERO DE ARTIGOS SOBRE PEDAGOGIA DO ESPORTE	NÚMERO DE ARTIGOS SOBRE ESPORTE EDUCACIONAL	REPRESENTAÇÃO EM PORCENTAGEM
REVISTA MOTRIZ	3	ZERO	20%
REVISTA MOVIMENTO	ZERO	ZERO	0%
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	2	ZERO	13,3
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO ESPORTE	1	ZERO	6,6%
REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	2	ZERO	13,3
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO	ZERO	ZERO	0%
REVISTA PENSAR A PRÁTICA	5	2	46,6

Análise quantitativa

Depois de realizada a pesquisa, na qual foram utilizadas revistas científicas indexadas na base de dados da CAPES, entre os extratos A2 E B2 nos últimos dez anos (2003 à 2013), com as palavras chave “esporte educacional” e “pedagogia do esporte”, foi encontrado o seguinte cenário: treze artigos relacionados a pedagogia do esporte, sendo o mais antigo datado de 2006. Contudo a maior incidência numérica se deu a partir do ano de 2009, com um número de publicações chegando a três no total.

Ainda sobre os artigos relacionados à temática de pedagogia do esporte, seis estão relacionados diretamente com algum conteúdo da educação física, como, por exemplo, basquete, natação, jogos coletivos, entre outros. Os outros sete artigos em sua maioria abordam de modo geral a pedagogia inserida na escola, tendo como objeto de estudo a relação entre teoria e prática, sendo um desses sete artigos relacionado a um projeto social de educação não formal.

Para os artigos relacionados à palavra chave esporte educacional, foram encontrados apenas dois, no qual o mais antigo foi publicado no ano de 2011 e o outro no ano de 2013, e ambos estão relacionados a educação não formal e projetos sociais, não havendo destaque especial para o ano recorde de publicações, devido ao baixo número de artigos encontrados nessa temática.

Ainda com relação aos dados, importante notar que a revista que obteve maior número de publicações nos eixos escolhidos é a REVISTA PENSAR A PRÁTICA, que no total de quinze artigos de ambas as temáticas, publicou sete, representando 46,6% desses dados, mostrando ser uma revista de grande expressão e preocupação com a área escolar pedagógica da educação física.

Tais fatos permitem concluir que, a partir da análise quantitativa do número de publicações, bem como sua relação com as respectivas revistas acadêmicas e os anos de publicação, a temática do esporte educacional, assim como da pedagogia do esporte é ainda bastante incipiente em número de publicações, apesar dos esforços de inúmeros autores da área que tem buscado investir nestes temas como objetos de estudo, dados que vão de encontro com os achados de Rufino e Darido (2011).

É possível constatar também o caráter recente das produções, sobretudo nos últimos quatro anos, fato que permite elaborar a hipótese que apesar da área da

pedagogia do esporte tenha sido objeto de pesquisa há muito tempo, sobretudo no âmbito internacional, no Brasil ela ainda tem galgado espaço acadêmico. O esporte educacional, por sua vez, apresenta ainda um caráter ainda mais recente, fato evidenciado pelo baixo número de produções encontradas.

Análise qualitativa

Para iniciar essa discussão, é importante entender como se tem definido esporte no contexto geral, para Galatti (2010), o esporte é um fenômeno social de múltiplas possibilidades, e que pode estar presente em diversos cenários, com diferentes personagens, apresentando, portanto, significados distintos, tal qual o profissional, de lazer, saúde, estética, representativo, sociabilização, e educacional.

Por sua vez, também importante destacar como se tem pensado o esporte educacional e o que ele engloba, de acordo com a lei 9.615/1998, o esporte educacional é aquele que: “praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e prática do lazer” (BRASIL, 1998).

Ao realizar essa pesquisa, pudemos notar que a produção acadêmica relacionada ao esporte educacional é muito baixa, o que nos traz diversas questões a serem pensadas para justificar a baixa quantidade de artigos publicados nos últimos dez anos. Se pensarmos o esporte educacional relacionado à ONGs, poderíamos relacionar à baixa quantidade de produção à ascensão desses projetos sociais nos últimos dez anos, que apesar de ser uma crescente, ainda pode ser considerada recente. Mas ainda que sejam recentes, os artigos encontrados relacionados ao esporte educacional, estão sempre abordando o tema dos projetos sociais. Destacando esse aspecto Gomes e Constantino (2005) salientam que os projetos esportivos de inclusão social estão, frequentemente, voltados para intervenção em consonância com demandas específicas do grupo atendido, tais como, a reversão do quadro de pobreza, violência e criminalidade, aumento das oportunidades sociais por meio da inclusão social e desenvolvimento da cidadania, entre outras necessidades e expectativas dos grupos sociais.

Inegavelmente podemos perceber que os projetos sociais estão mais preocupados com a formação integral do indivíduo, devido ao contexto onde eles estão inseridos e a

política de oportunidades com que esses projetos estão envolvidos, para além de apenas uma educação tecnicista, a fim de proporcionar ao indivíduo autonomia, valores, superação, convívio social, superação de limites individuais, vivências práticas, debates em grupo, para que esses consigam se desenvolver melhor no contexto da sociedade e assim consigam gerar melhores oportunidades e proporcionar uma expectativa melhor de vida e tudo isso pode e deve ser feito através do esporte.

Porém, por que não se é pensado assim dentro da escola? Darido e Rangel (2005) organizaram os conteúdos em três dimensões: (1) Conceitual relativo ao que se deve saber; (2) Procedimental relacionado ao que se deve saber fazer; (3) Atitudinal, como se deve ser. É um referencial importante a ser seguido quando se trata do sócio educativo, é um conteúdo a ser planejado e desenvolvido pelos professores.

Contudo, nota-se que não existe uma preocupação muito grande nessa área, devido ao baixo número de publicações preocupadas em pesquisar e fornecer mais análises críticas e conhecimentos embasados cientificamente para se avançar nesse eixo temático dentro da escola. É muito claro que a educação física traz consigo traços de um antigo método de ensino tradicional, que era voltado para o tecnicismo, no qual se deixa de lado o aspecto atitudinal, e se dá ênfase para o aspecto técnico do esporte, esse pode ser um dos motivos que influencia no baixo número de artigos relacionados à área de pedagogia do esporte e esporte educacional, já que esse não é o enfoque principal da escola, embora ele faça parte da proposta educacional.

Santana (2005) afirma que a função educativa do esporte é inegável, independe do cenário ou dos personagens envolvidos, estando presente na terceira idade, clubes, organizações não governamentais, entre outros. Portanto se considerarmos esses aspectos, ela deveria sim estar presente na escola, onde os indivíduos estão num processo educacional e de formação de opiniões que poderão contribuir para sua vivência como sociedade e espera-se que exista um crescimento pessoal capaz de proporcionar autonomia. Ainda com relação a autonomia Freire e Scaglia (2006) acreditam que se a aula de esporte for assim orientada pelo professor, é um ambiente extremamente favorável para exercício da convivência, cooperação e autonomia.

A pouca produção acadêmica encontrada apresenta como implicação a falta de possibilidades dos diversos “atores” relacionados ao âmbito pedagógico se subsidiarem de modo apropriado dos estudos e pesquisas que são desenvolvidas no âmbito científico e que, se devidamente discutidas e refletidas, poderiam contribuir em certa medida para

o desenvolvimento da prática pedagógica. Ou seja, ao menos no âmbito da literatura nacional investigada no presente estudo, evidencia-se que poucos são os referenciais encontrados em revistas acadêmicas da área da Educação Física que podem auxiliar as pessoas envolvidas com o ensino do esporte o que pode ajudar na manutenção do pouco impacto que o âmbito teórico oriundo dos estudos e pesquisas advindas das universidades apresenta para a prática do ensino do esporte no Brasil atualmente. Outro motivo que pode justificar o baixo número de artigos é a possibilidade de que eles estão sendo publicados em revistas de lazer, políticas públicas etc, talvez por esse motivo, na pesquisa realizada no banco de dados de revistas na área da educação física, essa temática não seja tão frequente. Para agregar a discussão, Tubino (2001) divide em três as manifestações esportivas. A primeira delas é o esporte educação, que engloba o esporte escolar, esporte na escola e esporte educacional, que tem como princípios cooperação, coeducação, corresponsabilidade, inclusão, organização semiformal, formação da população. A segunda manifestação é esporte participação que engloba esporte lazer, esporte saúde e esporte de tempo livre, tendo como princípios qualidade de vida, democratização, prazer, saúde, organização flexível, formação da população. Por fim a terceira manifestação que é conhecida como esporte de rendimento, que engloba esportes de alto rendimento, competição, performance e desempenho, e tem como princípios, superação, meio de vida, organização rígida, formação de uma elite. A partir dessa divisão evidencia-se que, entre todas estas manifestações do esporte, a relacionada ao esporte educação tem sido pouco enfatizada pelos estudos e pesquisas da área da Educação Física na última década, apesar de sua importância fundamental, haja vista ser ele o responsável pelo desenvolvimento do esporte em contextos formais ou não formais de ensino e que tenham em seu bojo o desenvolvimento pedagógico e baseado em valores.

De acordo com Darido (2003) até o final da década de 1980 o esporte com caráter de alto rendimento não era questionado, sendo assim apenas no final dos anos oitenta, quando surgem novas abordagens pedagógicas na área, ele passa a ser questionado em relação a como se compreende que o esporte de alto rendimento deve ser trabalhado na área escolar, porém ainda prenomina na área escolar o conteúdo com uma visão esportivista com caráter tecnicista/mecanicista, (Kunz, 1991) que é questionada pois acredita que o movimento humano não é meramente um fenômeno físico desconsiderando as significações culturais que esse implica.

Outro documento defende a perspectiva de metodologia de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia e cooperação, a participação social e afirmação de valores e princípios democráticos (BRASIL, 1998, p.30). Sobre esta perspectiva não podemos mais aceitar a Educação Física como algo que trabalha apenas para o movimento e execução perfeita.

É preciso ressaltar também que atualmente a nomenclatura “esporte educação” tem instigado algumas dúvidas, afinal, todo esporte é – ou ao menos deveria ser – galgado em formas educativas, ou seja, todo esporte deveria ser educacional. Contudo, a pouca ênfase à área da pedagogia do esporte e do esporte educacional tem indicado que este tema merece maior desenvolvimento acadêmico, o que requer amplos esforços de diversos “atores” e “cenários” envolvidos. Podemos elencar como algumas ações fundamentais, tais como políticas públicas de fomento ao esporte educacional, investimentos em estudos nesta área, inclusive com apoios financeiros governamentais, incentivo aos pesquisadores desta área de estudo, investimento no processo de formação e reflexão dos profissionais que desenvolvem ações de esporte educacional, para que eles também possam produzir conhecimentos significativos acerca de suas próprias práticas, entre outras questões que se fazem urgentes na agenda do Brasil nos próximos anos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como percebemos, quando se aborda a temática da pedagogia do esporte e principalmente esporte educacional, ainda existem muitas barreiras a serem vencidas. Desse mesmo modo, contribuições que buscam superar esses obstáculos, são relevantes para uma teoria e uma prática educativa no esporte. É importante compreender que ambas as temáticas são muito recentes para a história do esporte no Brasil, e que ainda existem longos caminhos a serem seguidos a fim de dar suporte e material para maiores entendimentos de como tornar essa prática cada vez mais frequente dentro de locais tais como a escola, pois também evidente é que quando se fala de esporte educacional, este ainda está muito ligado a organizações não governamentais, onde vimos que existe, muitas vezes, uma preocupação maior com a formação totalitária do indivíduo, tendo forte influencia do local onde se encontra inserido.

Com esse objetivo procuramos fornecer dados para se pensar essas práticas, discutir a sua importância e significados e assim aumentar a incidência delas, pois consideramos importante que a formação do indivíduo seja feita de forma completa, pensando não apenas na mecânica dos movimentos, mas também no ser humano e na cultura que o permeia, permitindo incluir de fato a dimensão atitudinal nas aulas de educação física e com isso aumentar a qualidade no ensino das escolas.

Ainda são necessários muitos estudos para dar subsídios concretos sobre esporte educacional e ajudar a educação física evoluir nesse aspecto e também ajudar o professor a colocar em prática essas vertentes com mais facilidade e eficiência.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2003
- ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 5º ed. São Paulo: Boitempo, 2001.
- BALBINO, H. F. **Pedagogia do treinamento**: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. 2005. 262f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- BENTO, J. O. A criança no treino e desporto de rendimento. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 9-35, 1989.
- BENTO, J. O. Pedagogia do desporto: definições, conceitos e orientações. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 03-97.
- BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Unijuí, 2009.
- BRACHT, V. Educação Física/ciências do esporte: que ciência é essa? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 111- 118. 1993.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- BRASIL. **Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre o desporto. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm>. Acesso em 05 jan. 2015.

CASTELLANI FILHO L. **Educação Física no Brasil – A História que não se conta.** 3ª ed., Campinas, SP: Papirus, 1988.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C.A: **Educação Física na Escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 65.

FIGUEIRA, J.; PERIM, G., L.; OLIVEIRA, A. A. B. Apresentação. In: PERIM, G. L.; OLIVEIRA, A. A. B. **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo:** da reflexão à prática. Maringá: Ed. UEM, 2009.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

FREIRE, J. B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. (Org.) **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio.** Piracicaba: Editora Unimep, 2000. p. 91-95.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GALATTI, L.R. **Esporte e clube sócioesportivo:** percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. 2010 Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GHIRALDELLI JUNIOR P. **Educação Física Progressista – A Pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira.** 3ª ed., São Paulo: Editora Loyola, 1994.

GOMES, M. C; CONSTANTINO, M. T. Projetos esportivos de inclusão social – PIS – crianças e jovens. In: COSTA, L. P. (Org.) **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 602611.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991

MELLO, R. A. **A necessidade histórica da Educação Física na escola: a emancipação humana como finalidade**. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009

MESQUITA, Izabel. Refundar Concepções, Estratégicas e Metodologias no Ensino e Treino dos Jogos Desportivos. **Revista Horizonte**, Vol. XX, nº 116, p. 01-12 (Dossier), 2004.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Pedagogia dos Esportes**. Campinas (SP): Papirus. 2003.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. 1996. 200 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PAES, R. R. Pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE Jr., Dante. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.

PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa**, v. 20, supl. nº 5, setembro 2006.

PAES, R. R. Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, supl. 5, p. 171, set. 2006. Disponível em: http://www.usp.br/eef/xipalops2006/48_Anais_p171.pdf

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões**, Campinas, v.9, n.2, p.110-32, 2011.

SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte na infância e complexidade**. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 01-22.

SANTANA, W. A pedagogia do Esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. e BALBINO, H.: **A Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, P:2.

SOARES, C. L. **Educação Física: Raízes Européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKOBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.

TUBINO, M. J. G. **Estudos Brasileiros sobre o esporte, ênfase no esporte – educação**. Maringá: UEM, 2010.